



ieTIC2021: Livro de Atas

Editores

Pilar Gutiez Cuevas

Ana García-Valcárcel

José António Moreira

Vitor Gonçalves

Francisco J. Garcia Tartera

DICIEMBRE DE 2021



Ficha Técnica

Título

**ieTIC2021: Livro de Atas
VII Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC**

Editores

Pilar Gutiez Cuevas	Universidad Complutense de Madrid - España
Ana García-Valcárcel	Universidad de Salamanca - España
José António Moreira	Universidade Aberta - Portugal
Vitor Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
Francisco J. García Tartera	Universidad Complutense de Madrid - España

Diseño gráfico y página Web

Website (diseño): Rogério Carvalho & Vitor Gonçalves
Website (Inglés): Francisco J. Garcia Tartera & João Sérgio Sousa
Website (Español): Francisco J. Garcia Tartera
Website y videoconferencia: Francisco J. Garcia Tartera y Vitor Gonçalves
EasyChair: Vitor Gonçalves y Francisco J. Garcia Tartera

Organización del evento ieTIC2021 (Madrid - Videoconferencia):

Universidad Complutense de Madrid, España
Pilar Gutiez Cuevas, Francisco J. García Tartera, Paloma Anton Ares, M^a Castellar López Guinea y Manuel Rodríguez Sánchez

Colaboración en el evento ieTIC2021 (videoconferencia):

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
João Sérgio Pina Carvalho Sousa, Manuel Meirinhos, Maria Raquel Vaz Patrício y Vitor Gonçalves

Universidad de Salamanca, España

Ana García-Valcárcel, Luís Gonzalez Rodero y Marta Martín del Pozo

Universidade Aberta, Portugal

José António Moreira, Daniela Barros, Maria de Fátima Goulão y Susana Henriques

Edição:

Instituto Politécnico de Bragança

Editorial

Localidad: Madrid, España
Fecha de edición: diciembre de 2021
ISBN: 978-972-745-287-3
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/24493>
URL: www.ietic.ipb.pt
Email: ietic@ipb.pt

Índice

Comisión Científica	5
Comisión Organizadora	7
Programa general	8
Mensajes institucionales	13
Organización y apoyos	16
Conferencias	17
DÍA 18. INAUGURACIÓN	17
Antonio Bautista García-Vera (Catedrático de la Facultad de Educación de la Universidad Complutense de Madrid).	17
DÍA 18. "CARA A CARA"	19
Pere Marqués Graells (Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad Autónoma de Barcelona).	19
Neuza Pedro (Instituto de Educación de la Universidad de Lisboa, Portugal).	21
DÍA 19. PLENARIA	24
Melchor Gómez García (Profesor de Tecnología Educativa e investigador en la Universidad Autónoma de Madrid).	24
DÍA 19. "CARA A CARA"	26
Jesús Jornet Meliá (Catedrático Universidad de Valencia).	26
Fábio Gomes Rocha (Catedrático de Informática y Sistemas de Información de la Universidad de Tiradentes -Aracaju, Brasil-; IP Grupo Inv. Int. GPITIC).	29
DÍA 19. CLAUSURA	32
Manuel Area-Moreira (Catedrático de la Universidad de La Laguna, Facultad de Educación, Islas Canarias, España).	32
Videos de las conferencias	34
Talleres	36
"Metodología STEAM hacia el Aula Adaptativa".	36
"Códigos, Apps y juegos educativos"	37
Taller 2.1: "Mapas cognitivos"	37
Taller 2.2: "Códigos y codificación"	38
Taller 2.3: "La aplicación en línea 'Vizia'"	38
Taller 2.4: "Realidad aumenada con <i>Metaverse</i> "	38
"Los videojuegos, los juegos digitales y la gamificación como recurso y material didáctico en las aulas"	39
"Aula de escape: aprendizaje, creatividad y emoción"	41
Videos de los talleres	43
Comunicaciones	45
Superabundância de informação: um dilema na sociedade digital	45
Silvia Fernandes, Manuel Meirinhos	45
A Realidade Aumentada como tecnologia inovadora em contexto educativo	57
Henrique Gil, Tânia Barata	57
Tecnologias digitais no ensino básico em Cabo Verde	75
Graciete Rocha, Maria Raquel Patrício	75
As tecnologias nos jardins de infância em Cabo Verde: perspetiva dos coordenadores	89
Cláudia Moreno, Maria Raquel Patrício	89

Escape room educativo: experiencia de gamificación mediante el uso de las TIC	102
Andrea Carme Doural García	102
Educar en tempos de covid: banco de recursos para afrontar unha pandemia	117
Caamaño-Liñares, Tania; Rodríguez-Rodríguez, Jesús	117
La percepción de la competencia digital de los estudiantes y asesores virtuales de la Prepa en Línea-SEP	127
Karla Edurne Romero Ramos	127
Perscrutando fundamentos ético-legais e comunicacionais na prática digital em educação social	145
Lima, Carla, Soares, Ana	145
Inclusão com as TIC em tempos de pandemia	155
Klaus Schlünzen Junior, Paloma Antón Ares, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen	155
La enseñanza de la literatura en el actual contexto digital	173
Alexia Dotras Bravo, Tamara Aller Carrera, Filipa Raquel Veleza Santos	173
App-learning em processos formacionais na cibercultura: apontamentos de uma Etnopesquisa Crítica/Formação	192
Eliane Silva Souza, Maria da Conceição Alves Ferreira	192
Tecnología móvil como soporte en el campo de la demencia	212
Francisco J. García Tartera, Pilar Gutiez Cuevas, Paloma Antón Ares, Castellar López Guinea	212
Reflexão crítica sobre a implementação do plano tecnológico da educação em Moçambique	227
Lewane Marcos, Vitor Gonçalves	227
Efecto del contexto geográfico en el estudio de conductas y conocimientos proambientales	241
Carlota Ridruejo Arias, Carolina Blanco Fontao, Francisco Javier del Pino Gutiérrez	241
Uma plataforma web de formação para a AABr em tempos de pandemia	256
Sandra Gonçalves, Vítor Gonçalves	256
La tecnología y el trastorno del espectro autista	272
Francisco J. García Tartera, Viviana Sofía Sánchez B.	272
Aplicações de realidade aumentada no ensino de geometria molecular	284
Karen Adrielle de Faria Silva, Cláudia Eliane da Matta	284
Recursos educativos digitais e autonomia na educação pré-escolar em dois contextos educativos	299
Tânia Araújo, Gabriela Ferreira, Daniela Pedrosa	299
Stopit - bullying no ensino básico: um instrumento para a formação de professores	317
Silvana Freitas Sousa, Bruno Miguel F. Gonçalves, Vítor Gonçalves	317
O contributo da formação para a transformação digital das microempresas do Planalto Mirandês	335
Sónia Gonçalves Marinho, Vítor Gonçalves	335
Arquitetura para partilha de recursos de videoprojeção	349
Paulo Matos, Rafael Oliveira	349
Adaptação da UC de Tecnologia Mecânica com recurso às TI em período pandémico	365

João Ribeiro, Manuel Braz César _____	365
Videos de las comunicaciones _____	372
Otros _____	374
Agradecimientos _____	374
Países participantes _____	374
Universidades participantes _____	374
Temáticas de ieTIC2021 _____	375

Stopit - bullying no ensino básico: um instrumento para a formação de professores

Stopit - bullying in basic education: an instrument for teacher training

Silvana Freitas Sousa¹, Bruno Miguel F. Gonçalves², Vitor Gonçalves³

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, ssousa751@gmail.com, ²Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, bruno.goncalves@ipb.pt, ³CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, vg@ipb.pt

Resumo

Em tempos adversos como os que atravessamos, a educação parece ser um dos setores aos quais mais transmutações são solicitadas. Neste contexto, escolheu-se a temática do bullying como mote para a criação de um Massive Online Open Course (MOOC) que correspondesse às necessidades de formação sobre o respetivo conteúdo. A metodologia utilizada insere-se num estudo de caso que corresponde à criação de uma Ação de Curta Duração (ACD) para a apresentação do respetivo MOOC. Esta metodologia, permitiu responder de forma objetiva às seguintes questões de investigação: De que forma este tipo de formação contribui para a formação de professores? Que características podemos acrescentar no sentido de melhorar e inovar na estrutura dos MOOC no ensino? Conseguirá este curso contribuir para a mudança de paradigma do ensino do bullying nas escolas? Os resultados evidenciam uma clara urgência dos professores em resolver situações de bullying; na pertinência dos MOOC como estratégia de ensino e no pouco uso das tecnologias educativas como meio de aprendizagem para as questões sociais.

Palavras-Chave: bullying, formação de professores, MOOC, tecnologias digitais.

Abstract

In adverse times like the ones, we are going through, education seems to be one of the sectors to which more transmutations are requested. In this context, the theme of bullying was chosen as the motto for the creation of a Massive Online Open Course (MOOC) that corresponded to the training needs on the respective content. The methodology used is part of a case study that corresponds to the creation of a Short-term Action (RCA) for the presentation of the respective MOOC. This methodology allowed to answer objectively the following research questions: How does this type of training contribute to teacher training? What characteristics can we add to improve and innovate the structure of Moocs in teaching? Will this course contribute to changing the paradigm of teaching bullying in schools? The results show a clear urgency of teachers to solve bullying situations; in the relevance of Moocs as a teaching strategy and in the little use of educational technologies as a means of learning for social issues.

Key words: bullying, teacher training, MOOC, digital technologies.

1 Introdução

A realidade atual evidencia que a violência cresce a cada dia e, estejamos preparados ou não, ela impõe-se e invade os espaços que antes eram considerados como seguros, por exemplo, a família, a comunidade e, principalmente, a escola (Oliveira, 2012). Neste sentido, e perante os elevados

índices de violência escolar, o *bullying* passou a ser considerado como um fenómeno carregado de significados e assim, os investigadores passaram a encará-lo, não como um fenómeno corriqueiro e inofensivo, mas como um processo que merece ser cuidadosamente observado e investigado, pois implica graves consequências (emocionais, sociais e cognitivas) para os envolvidos (Oliveira, 2012).

De acordo com a UNESCO, um em cada três alunos em todo o mundo foi vítima de *bullying*, com consequências arrasadoras no desempenho escolar, na saúde física e mental. Para chamar atenção para este problema e procurar soluções, celebrou-se pela primeira vez, a 05 de novembro de 2020, o Dia Internacional contra a Violência e o *Bullying* na Escola (Brasil, 2020).

Com base nestes dados e investigações tornou-se oportuno, para nós, a apresentação de soluções que contribuíssem para prevenir esta problemática em expansão. A pandemia que atravessamos incentivou o alinhamento das tecnologias educativas e do ensino à distância para criarmos um MOOC que serviria de base para a realização de uma ação de formação de curta duração *online e síncrona*, para os professores adquirirem os principais conceitos do *bullying*, bem como a forma de o trabalhar nos seus contextos de sala de aula. O MOOC *StopIT: Bullying* no 1º ciclo do ensino básico possui um conjunto de vídeo aulas, exercícios e materiais didáticos para professores e, conseqüentemente, pais e toda a comunidade escolar aprenderem sobre esta temática.

A metodologia que pautou esta investigação corresponde a um estudo de caso com uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). A investigação qualitativa consistiu numa revisão sistemática da literatura de artigos científicos, dissertações e teses armazenadas das principais bases bibliométricas (nomeadamente *Web of Science* e *Scopus*) sobre a forma como os MOOC podem informar e prevenir o *bullying*. A abordagem quantitativa insere-se na avaliação do MOOC realizado durante a ACD, sendo esta orientada essencialmente para o ensino aplicado às questões sociais e à promoção dos cursos MOOC como instrumento indispensável para a formação dos professores.

Importa referir que, a revisão da literatura, incidiu nos últimos 10 anos. Esta opção teve que ver com o facto de a literatura ser recente e atual, pois só desta forma conseguimos abordar com maior exatidão a evolução do *bullying* e, conseqüentemente, das tecnologias educativas como forma de educação e prevenção.

2 Revisão Sistemática da literatura

2.1 Bullying

A violência escolar é um problema quotidiano dentro das salas de aula e apresenta-se de diferentes formas com uma série de vítimas e agressores diferentes (Oliveira, 2012). A Organização das Nações Unidas (ONU) considera a violência escolar como qualquer ato de agressão física ou psicológica, lesões, exploração, negligência, omissão de denúncia que ocorre entre estudantes, entre estes e os seus professores, entre eles e as autoridades e sem esquecer os atos contra a propriedade ou o património (Jaramillo, 2018).

Podemos definir o *bullying* como uma agressão (física, verbal ou psicológica) praticada intencionalmente de forma a causar dor ou desconforto (físico ou psicológico) repetida ao longo do tempo e com desequilíbrio de poder entre os envolvidos (o agressor e a vítima) (Andino, 2018).

É importante sabermos distinguir os comportamentos de *bullying* de outros comportamentos igualmente agressivos, nomeadamente porque, em contexto escolar, ocorrem muitos outros comportamentos agressivos que não configuram uma situação de *bullying*. Existem alguns critérios que nos ajudam nessa diferenciação e que importa aqui clarificar (Andino, 2018). Um comportamento de bullying:

- a. É sempre um comportamento agressivo intencional (não aconteceu por acaso nem sem querer, foi pensado/premeditado);
- b. É um comportamento sistemático que assume um padrão de repetição ao longo do tempo (a frequência com que poderá ocorrer depende de caso para caso, mas nunca se trata de um incidente isolado, único);
- c. Implica uma desigualdade/abuso de poder entre os alunos envolvidos, o que implica que um deles se encontra numa posição de domínio/poder e o outro numa posição de impotência/submissão (pode ocorrer entre alunos mais velhos e mais novos, ou mais altos/fortes e mais baixos/fracos, etc.);
- d. Acontece quando os envolvidos se encontram com alguma regularidade, garantindo a ocorrência dos dois critérios (repetição e abuso de poder). Por esse motivo, o *bullying* tende a ocorrer em grupos sociais que mantêm alguma familiaridade entre os seus elementos (tal como ocorre entre os alunos de uma turma que, ao final de um certo tempo de convivência, já conhecem as características e fragilidades uns dos outros) (Andino, 2018).

Quanto às diferentes formas de *bullying*, podemos identificar os seguintes comportamentos (Custódio, 2016):

- a. Físicos, que implicam contacto físico, corporal com o outro, como bater, empurrar, puxar os cabelos, dar pontapés, etc.;
- b. Verbais, como chamar nomes ofensivos, insultar, rebaixar, fazer troça ou colocar alcunhas;
- c. Relacionais, onde se manipulam as redes sociais e de amizade para, de forma indireta, atingirmos um terceiro elemento como, por exemplo, fazer excluir um colega de um grupo ou de uma atividade, espalhar rumores utilizando os pares nessa disseminação ou ignorar deliberadamente alguém;
- d. Sexuais, que incluem todos os comportamentos agressivos de teor sexual, podendo os mesmos ser físicos ou verbais como, por exemplo, o exibicionismo, o assédio, os comentários ou insultos de natureza sexual, direcionados a partes do corpo ou relativos à orientação sexual;
- e. *Cyberbullying*, quando os comportamentos de *bullying* utilizam como meio as tecnologias digitais, permitindo a rápida disseminação de conteúdos vários, através de todas as formas de comunicação que os vários dispositivos (telemóvel, tablet, computador) com acesso à Internet permitem.

Assim, podemos afirmar que o *bullying* tem várias variantes e que, de um modo geral, pode trazer graves consequências se a escola, os professores e os pais não promoverem ambientes seguros para as crianças e jovens, promovendo o estabelecimento de pontes para o diálogo e sessões de (in)formação sobre esta problemática.

3 MOOC

Os MOOC são cursos online desenvolvidos para serem frequentados por qualquer pessoa, admitindo centenas de participantes, de forma interativa e em acesso livre, sendo os seus conteúdos gratuitos e sem restrições de acesso (Gonçalves & Osorio, 2019). Os MOOC oferecem uma maneira acessível e flexível de aprender novas temáticas, habilidades, progressão na carreira profissional e oferta de experiências educacionais de qualidade em grande escala (Ferri, D'Andrea, D'Ulizia, & Grifoni, 2020).

Pelos registos de inscrições nas plataformas online de MOOC, podemos verificar que há milhões de pessoas em todo o mundo que usam esta ferramenta para aprender por uma variedade de razões, que incluem o desenvolvimento ou mudança na área profissional, preparação para a universidade, aprendizagem suplementar, aprendizagem ao longo da vida, e-Learning, formação corporativa entre outros (Ferri et al., 2020).

A disseminação de MOOC precisa da atenção de todas as pessoas envolvidas nas atividades de ensino e aprendizagem que tenham a oportunidade de melhorar as suas competências e habilidades. Existem vários tipos de MOOC na literatura, alguns dos quais são (Pedro & Baeta, 2016b):

- a. xMOOC, segue as estruturas dos cursos convencionais, fazendo uso de materiais e conteúdos pré-estabelecidos pelo autor ou formador e pode ser menos interativo;
- b. cMOOC, ou MOOC conectivista, dá mais atenção à ligação entre os alunos (ou seja, ao contexto) do que à apresentação do conteúdo.

Face à sua crescente importância, estes autores destacam ainda o sMOOC, ou MOOC social que incorpora um grande grau de interação social e participação diferente dos outros dois tipos de MOOC.

O contexto em que surge os MOOC, é mesmo o de uma oferta formativa vista como uma forte oportunidade de democratização no acesso ao conhecimento e que têm vindo a gerar um interesse considerável no ensino superior a nível mundial (Costa, Santos, Guedes, & Viana, 2015).

3.1 O contributo dos MOOC para os educadores e professores

Há uma necessidade enorme para que se forneçam cursos ou programas que criem um ambiente de aprendizagem saudável para os alunos, com um treino de conscientização que aborde o *bullying* e que inclua o aluno, a família e o professor de forma integrada, bem como a necessidade de estudos que avaliem os efeitos a longo prazo destes cursos ou programas (Karatas & Ozturk, 2020). Estes programas permitirão que as escolas, as empresas e outras instituições trabalhem com direção a uma solução, aumentando assim a conscientização sobre o problema do *bullying*, bem como a diminuição das taxas do mesmo (Karatas & Ozturk, 2020). Neste caso, o objetivo é avaliar a existência de programas/cursos desenvolvidos para lidar com o *bullying* nas escolas primárias, por parte dos professores.

Pesquisas recentes mostraram que os antecedentes dos professores podem afetar as suas perceções sobre o *bullying*. No entanto, (Chen, Wang, & Sung, 2018) descobriram que professores com mais de 25 anos de experiência no ensino relataram uma maior probabilidade de lidar com os incidentes de *bullying*, ajudando as vítimas através do psico-trauma lógico, e no melhoramento do comportamento de um *bully* em comparação com os outros professores inexperientes. (Chen et al., 2018), exploraram a relação entre a experiência de ensino dos professores e sua confiança na capacidade de identificar incidentes de *bullying* e não encontraram correlação entre essas variáveis.

Assim, denota-se três aspetos importantes: i) Se os professores com experiências de ensino diferenciadas podem ter dificuldades na identificação dos diferentes tipos de *bullying*; ii) Se o género pode ser dificultador na identificação de casos de *bullying*; iii) Se as diferenças académicas (habilitações) entre os professores pode ser motivo de dificuldade na identificação dos tipos de *bullying* (Chen et al., 2018).

Deste modo, considera-se a formação de professores com MOOC fundamental, pois pode dar cobertura aos aspetos acima referenciados. A formação ministrada de igual forma a todos os docentes faz com que os mesmos fiquem em conformidade relativamente à preparação e aos conhecimentos adquiridos para trabalhar com os casos de *bullying*. Além disso, os MOOC sobre esta temática podem auxiliar os diretores das instituições educativas a categorizar quais os cursos de formação que devem ser fornecidos, para que grupos de professores com formação específica variável possam melhorar o seu desenvolvimento profissional de identificação e intervenção no *bullying* (Chen et al., 2018).

A maior parte dos trabalhos, em MOOC, produzidos para o *bullying* resultam das interações, reflexões e partilhas sobre um conjunto de conteúdos disponibilizados pelo orientador e participantes, sendo que este primeiro atua sobretudo como agente facilitador das aprendizagens, fornecendo apoio e promovendo a partilha e a discussão entre os participantes (Pedro & Baeta, 2016a). Em particular, denota-se que, apesar de caber aos orientadores a função de fornecer os recursos de aprendizagem e indicar todas as tarefas a realizar e procedimentos a seguir, deve haver uma linha orientadora comum.

Assim e, apesar do modelo pedagógico dos MOOC se destacar, por não conter apenas conteúdos fixos a serem aprendidos, neste caso específico deve existir uma base fixa de conteúdos que seja transversal à aprendizagem do *bullying* e que facilitará o reconhecimento e a identificação deste tipo de situações por parte

dos professores. Este processo permitirá ao(s) professor(es) a partilha do conhecimento e prevenção para com toda a comunidade escolar e respetivos pais.

3.2 MOOC StopIT: Bullying no 1º ciclo do ensino básico

O MOOC *StopIT: Bullying* no 1º ciclo do ensino básico foi desenvolvido no âmbito do programa “Verão com Ciência” do Instituto Politécnico de Bragança em parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia. O projeto consistia na criação de um curso que servisse de base para a formação de professores e para a prevenção e combate ao *bullying* escolar em idades compreendidas entre os 6 e 9 anos. Após a criação do curso, o mesmo foi avaliado por um painel de cinco especialistas, com o objetivo de validar a eficácia do MOOC para o fim a que este se destinava. O painel era constituído por especialistas na área do *bullying* (Educadores Sociais e Psicólogos) e na área da Educação e das TIC (nomeadamente professores). As observações tiradas desta avaliação, permitiram melhorar os conteúdos do MOOC e fazer deste curso um meio para a formação de professores. O MOOC StopIT tem um total de 10 secções, constituídas por vídeo aulas, exercícios, tarefas e variados materiais de apoio onde estão incluídas, duas entrevistas com profissionais da área. Os tópicos abordados passam pela contextualização e definição do que é o bullying, as tipologias do mesmo, a caracterização das personagens, as técnicas de controlo sentimental, as formas de denúncia e dicas para professores e pais.

Com a realização deste curso, os participantes poderão obter uma boa base inicial para o entendimento da temática, bem como ferramentas práticas e didáticas para trabalharem o bullying em contexto de sala de aula online ou presencial.

4 Metodologia

A metodologia usada para o desenvolvimento da atual pesquisa é um estudo de caso que se fundamentou numa abordagem mista de instrumentos qualitativos e quantitativos. A abordagem qualitativa correspondeu à revisão sistemática da literatura (RSL) sobre os MOOC como forma de informar e prevenir o bullying. A RSL incidiu num intervalo de pesquisa, designadamente, entre 2010 e 2020 nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Enquanto a abordagem quantitativa consubstanciou-se na avaliação do MOOC através de um inquérito por questionário baseado num outro da Direção-Geral da Educação (DGE) usado no curso de formação *online* “Bullying e Cyberbullying: Prevenir & Agir (II)”, tendo em consideração as necessidades de avaliação específicas deste curso *MOOC StopIT*. Após a reformulação do questionário tendo em conta as características

específicas deste MOOC, o mesmo foi enviado para validação a ser efetuada por um conjunto de quatro especialistas nas áreas da Educação, Psicologia e Informática. O parecer da validação foi positivo e o questionário foi aplicado na Ação de Curta Duração (ACD) já programada para o efeito.

De referir que este questionário foi avaliado numa escala de likert de 6 pontos onde 1 corresponde a discordo totalmente e 6 a concordo totalmente.

As questões de investigação, têm como objetivo estudar a contribuição deste curso para a formação de professores, as características que podemos acrescentar no sentido de melhorar/innovar a estrutura dos MOOC no ensino e perceber se este curso servirá para a mudança de paradigma do ensino do *bullying* nas escolas.

Para tal, foi realizada uma ACD, onde se efetuaram as atividades do MOOC, se discutiram diversos temas e artigos e, conseqüentemente, se procedeu ao preenchimento de um questionário de avaliação. A observação da ACD por parte dos formadores participantes, bem como, os preenchimentos do questionário permitiram observar os objetivos de estudo, correspondentes às questões de investigação.

5 Discussão de Resultados

O questionário Avaliação do MOOC StopIT: Bullying no 1.º ciclo do Ensino Básico destinou-se exclusivamente aos participantes da ACD "Bullying no 1º ciclo do Ensino Básico para professores: Aprender com um MOOC e teve como objetivo principal avaliar o MOOC "StopIT: Bullying no 1.º ciclo do Ensino Básico", destinado a educadores do pré-escolar e a professores dos ensinos básicos e secundário, desenvolvido no contexto de uma Dissertação do Mestrado TIC na Educação e Formação. O questionário era constituído por 7 secções onde a escala utilizada é a de likert de 6 pontos, onde 1 corresponde a discordo totalmente e o 6 a concordo totalmente. As 7 secções correspondiam à avaliação e opinião dos participantes relativamente aos conhecimentos que tinham sobre a temática, bem como o que aprenderam e verificaram durante a ACD e a sua opinião no final da mesma. A última secção correspondia à caracterização dos participantes.

A ACD contou com um total de 51 participantes onde 46 (90,2%) são do sexo feminino e 5 (9,8%) do sexo masculino, respetivamente. Relativamente à faixa etária: 29 (56,9%) dos inquiridos situam-se entre os 46-55 anos; 14 (27,45%) entre

os 36-45 anos e, finalmente, 8 (15,7%) têm mais de 56 anos. O nível de ensino em que os participantes lecionam está representado no gráfico 1.

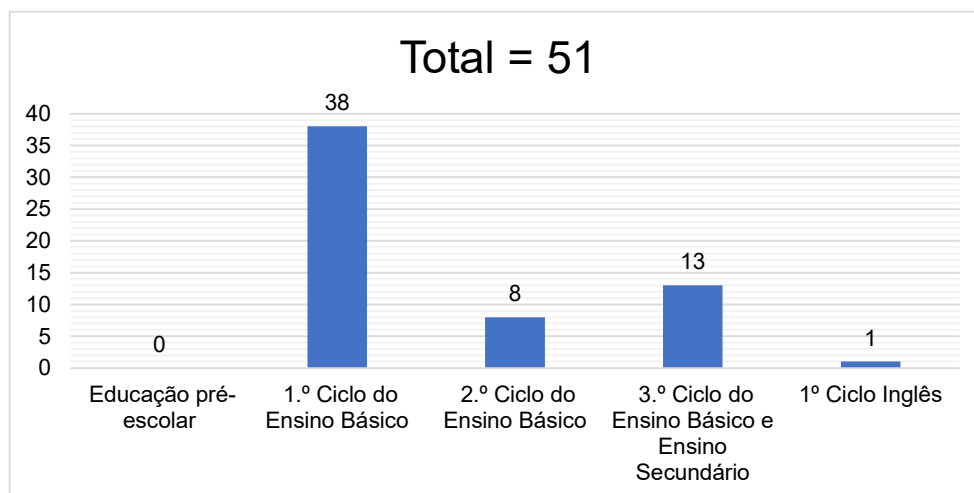


Gráfico 2: Nível de ensino que lecionam os participantes.

Denote-se que o total indicado é o número de participantes que responderam à questão pois a soma dos valores dá 60, o que indica que 9 dos participantes lecionam em mais que um ciclo de estudos. As regiões a que pertencem os nossos formandos são: zona Norte que incluem os distritos de Bragança com 31 (60,8%) participantes; 3 (5,9%) no Porto e 1 (2%) em Braga. A zona centro conta com 1 (2%) na Guarda; 1 (2%) em Coimbra; 1 (2%) e 1 (2%) em Aveiro. A zona de Lisboa e vale do Tejo conta com 9 (17,6%) em Lisboa; 2 (3,9%) em Leiria e 1 (2%) em Setúbal e, por fim, a zona do Alentejo que conta com 1 (2%) participante de Beja. Por último, o tempo de trabalho, indica que 34 (66,7%) tem mais de 21 anos de trabalho; 11 (21,6%) tem entre 16 e 20 anos; 4 (7,8%) possui 11 a 15 anos; 1 (2%) de 6 a 10 anos e os últimos 2% corresponde a 1 participante com menos de 5 anos. Todos os participantes pertencem ao setor público de ensino. Entende-se então, que a maioria dos participantes são mulheres, do distrito de Bragança, cuja faixa etária se situa entre os 46 e 55 anos e já lecionam há mais de 21 anos. Subentende-se com esta caracterização, que são as mulheres que têm uma maior preocupação para com a problemática do *bullying* e que, pela faixa etária, têm uma maior necessidade de se atualizar sobre o contexto do mesmo. Contexto este que não era tão emergente em Portugal aquando do início da sua atividade profissional, pois os dados revelam que a prática do *bullying* só começou a ser denunciada, dessa forma, através do Programa Escola Segura, desde o ano letivo de 2013/2014 até 2019/2020 (Portuguesa, 2019).

Os gráficos 2, 3, 4 e 5 evidenciam a avaliação efetuada pelos participantes no que respeita aos principais pontos do questionário.

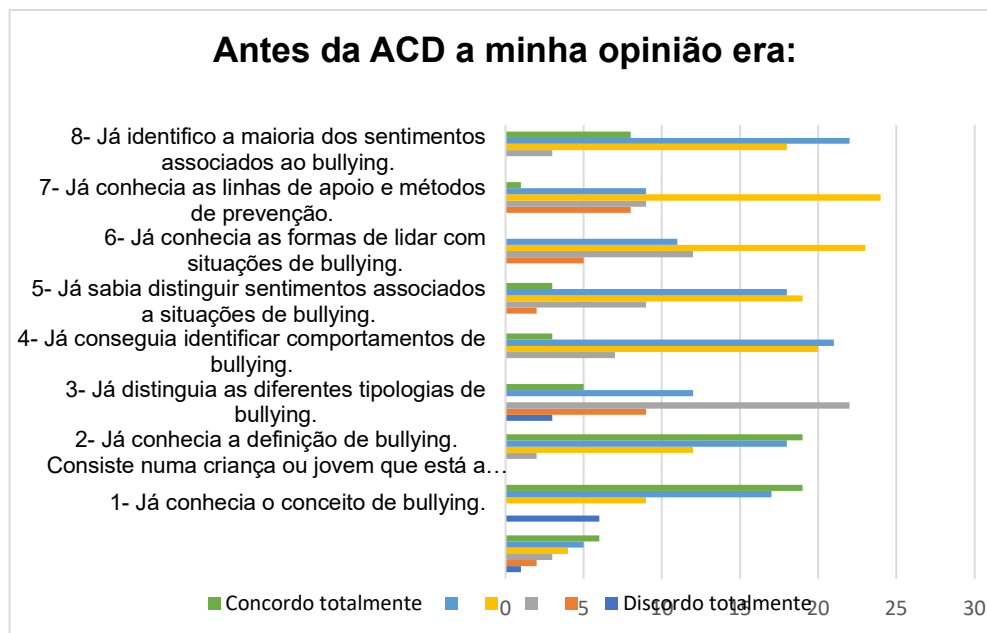


Gráfico 2: Opinião sobre o bullying antes da frequência do MOOC.

Verificou-se, assim, a avaliação/opinião de cada participante relativamente aos seus conhecimentos sobre o *bullying* antes da ACD, aos conteúdos do MOOC, à participação dos formadores, à forma como foi executada a ACD e a plataforma onde se insere o MOOC (Udemy). A Udemy (2021) é uma plataforma de educação à distância que permite que qualquer profissional possa aprender acedendo a cursos (MOOC) ou ensinar criando conteúdo organizado e disponibilizado neste tipo de cursos abertos massivos online.

No que se refere às opiniões dos participantes, designadamente, aos seus conhecimentos sobre o *bullying* antes da ACD, foi possível apurar os seguintes resultados. O gráfico 2 conta com 8 categorias, correspondentes ao tema do *bullying*. Relativamente às categorias 1 e 2, correspondentes às definições do *bullying* num total de 36 (70,6 %), ou seja, a maioria dos participantes conhecia os conceitos do *bullying*. Quanto às tipologias do *bullying* podemos afirmar que a maioria dos participantes desconhecia os diferentes tipos, estando estes identificados no ponto 3 da escala que corresponde a 22 (43,1%) participantes e a 12 (23,5%) participantes que nos pontos 1 e 2 da escala, respetivamente. As restantes categorias encontram-se, maioritariamente, distribuídas no ponto 4 da escala de likert o que significa que os participantes têm conhecimentos suficientes sobre a temática, o que lhes permite concordar com as afirmações. Em conclusão, denota-se que os participantes possuíam alguma informação generalizada sobre

o *bullying*, mas que existem dificuldades nos tópicos mais específicos da temática, como são o caso das tipologias e das formas de lidar com este tipo de situação. Ao relacionarmos a categoria 1 e 2 com as restantes 6 do gráfico, constata-se que existe uma maioria que identificava o conceito de *bullying*, porque já ouviu falar sobre o mesmo, mas que desconhece a abordagem do mesmo em termos práticos. O mesmo se passa com a categoria 7.

No que se refere às opiniões dos participantes respetivamente aos seus conhecimentos sobre o *bullying* durante a ACD, foi possível constatar os seguintes resultados. A este gráfico correspondem 10 categorias. A maioria das opiniões estão entre os pontos 5 e 6 da escala o que quer dizer, que os participantes concordaram totalmente com as afirmações que são apresentadas.

De entre as 10 ressaltam-se a alínea 2, que pretendia aferir se os materiais de apoio foram disponibilizados de forma atempada no MOOC, com 49 (96,1%) dos participantes, a alínea 7, sobre os conteúdos estarem organizados em consonância com os contextos educativos atuais, com 50 (98,0%) dos participantes e a alínea 9, referente às tarefas apresentadas no MOOC, com 48 (94,1%) dos participantes.

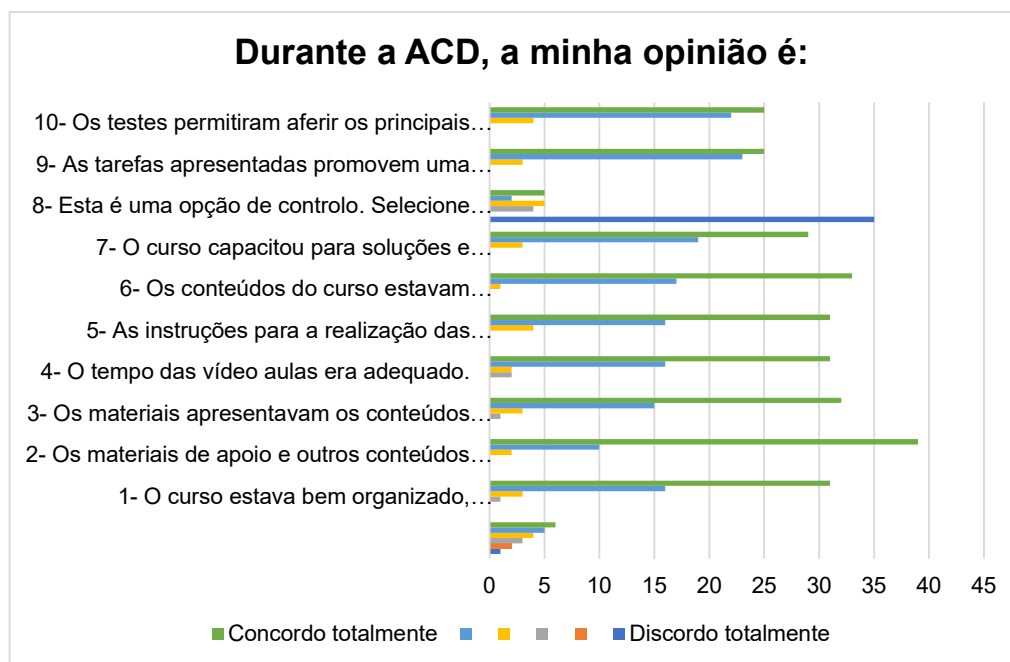


Gráfico 3: Opinião sobre o MOOC.

Neste questionário, decidimos introduzir uma questão de controlo com o intuito de aferir a concentração e a responsabilidade com que os participantes estavam a preencher o mesmo. Nota-se que esta questão está representada na alínea 8 desta tabela. A mesma, consistia em assinalar a opção mais à esquerda que correspondia ao ponto 1 da escala, discordo totalmente. Assim, 35 (68,6%) dos

participantes assinalou a opção correta enquanto os outros 16 ficaram distribuídos em 4 (7,8%) no ponto 3 da escala, 5 (9,8%) no ponto 4 e 7 (13,7%) no ponto 6. Apesar da maioria ter assinalado corretamente a opção, uma larga margem errou o que pode indicar que ou não compreenderam o que a afirmação pedia ou que não estavam atentos ao preenchimento da respetiva questão.

Em suma, os participantes estão de acordo que os conteúdos do curso, os materiais e tarefas estão adequados ao contexto educativo atual do *bullying*, bem como às suas necessidades de aprendizagem sobre a temática.

O gráfico 4 apresenta a opinião/avaliação dos participantes face aos conteúdos e secções do MOOC e tinha como objetivo aferir os conhecimentos adquiridos pelos participantes com o curso bem como a realização integral do mesmo.

A esta secção correspondem 10 categorias. De igual forma à tabela 2, os resultados verificados estão também maioritariamente compreendidos entre os pontos 5 e 6 da escala (concordo totalmente), respetivamente. De ressaltar a alínea 3, que pergunta se a secção 2 contribuiu para a compreensão da temática do *bullying*, com um total de 49 (96,1%) dos participantes e alínea 9, sobre as secções 7 e 8 suscitarem a reflexão sobre a importância e implementação de diferentes abordagens no que respeita à prevenção, intervenção e combate aos comportamentos de *bullying*, com 48 (94,1%) dos participantes. Na alínea 10, sobre o espaço de anúncios que pode ser aproveitado para a colocação de dúvidas, os valores estão mais divididos, ainda que a maioria resida nos pontos 5 e 6 da escala com 31 (60,8%) dos participantes. A divisão ocorre nos pontos 3 e 4 da escala, com 8 (15,2%) e 9 (17,6%), respetivamente. Depreende-se, portanto, que os restantes 12 dos participantes tiveram dúvidas se esta opção era ou não possível.

Quanto à opção de controlo nesta tabela, correspondente à alínea 7, conta com 37 (74,5%) das respostas corretas, o que mostra que, tal como na tabela anterior, os 14 participantes restantes não estiveram atentos à pergunta ou tiveram dificuldades em compreendê-la.

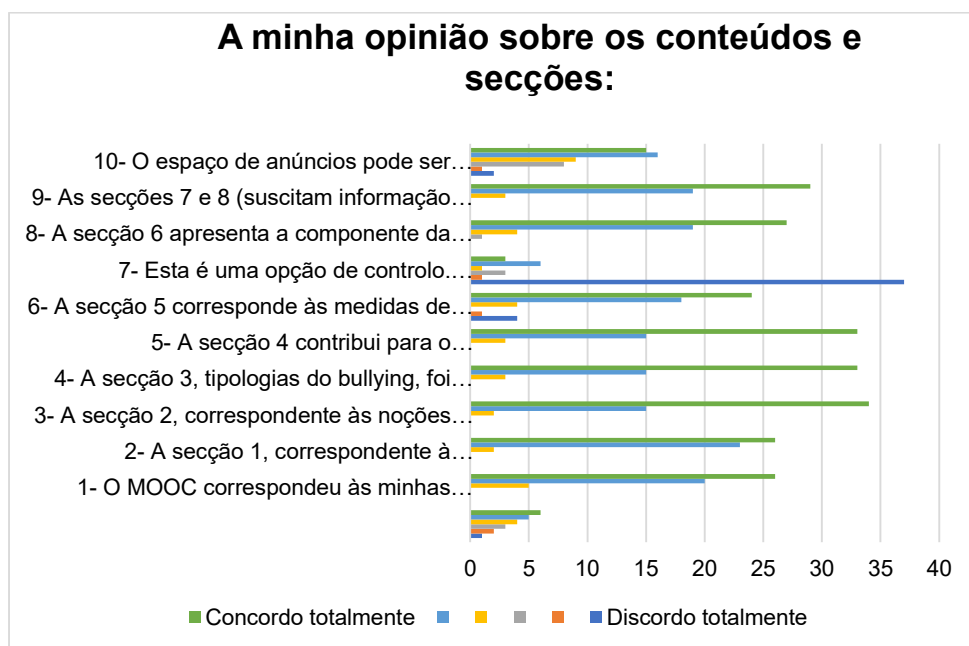


Gráfico 4: Opinião sobre os conteúdos e secções do MOOC.

De um modo geral, observa-se que os participantes permaneceram atentos aos conteúdos do MOOC, que conseguiram assimilar as informações fornecidas e que sabiam a ordem correta das secções e o que nelas constava.

O gráfico 5 corresponde à avaliação final dos participantes sobre a ACD e à plataforma utilizada para o MOOC, a UdeMy. A esta secção correspondem 8 categorias. Novamente, os resultados posicionaram-se em maioria entre as os pontos 5 e 6 da escala (concordo totalmente), respetivamente.

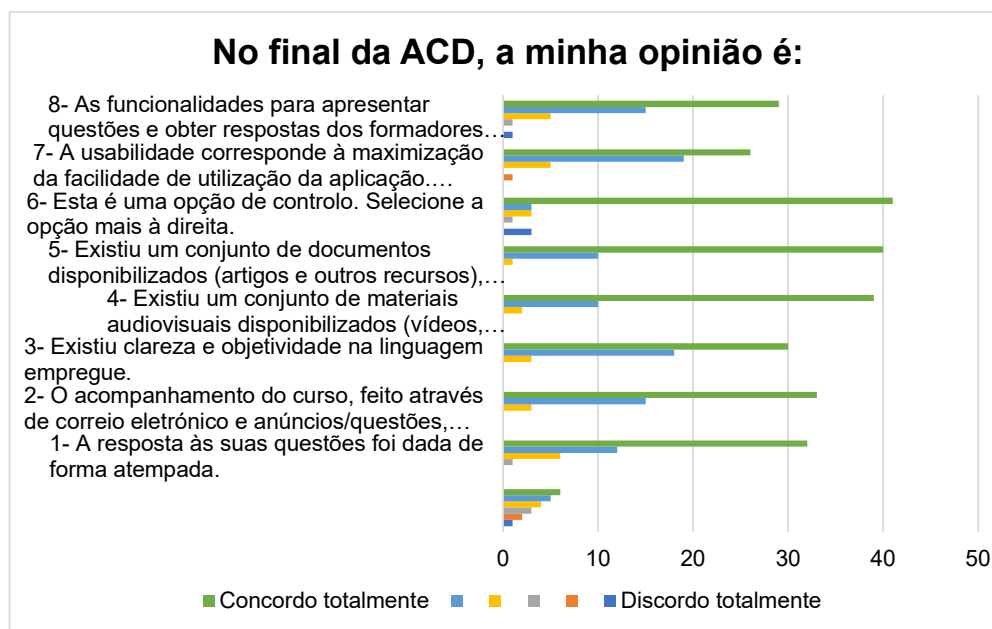


Gráfico 5: Opinião após a frequência do MOOC.

Realçam-se as alíneas 3, 4 e 5 com a maioria das opiniões/avaliações. A alínea 3, sobre a clareza da linguagem empregue, contou com 48 (94,1%) dos participantes. A alínea 4, correspondente ao conjunto de materiais audiovisuais disponibilizados (vídeos, pequenos filmes, videocliques, entrevistas) contou com 49 (96,1%) dos participantes; a alínea 5, sobre os documentos disponibilizados, obteve 50 (98,0%) dos participantes. Isto mostra-nos que há concordância quanto à qualidade do curso, bem como a oferta formativa que este disponibilizava.

Na opção de controlo, apresentada na alínea 6, que desta vez pedia para assinalar a opção mais à direita (concordo totalmente), contou com 44 (86,3%) dos participantes que assinalaram a opção correta. Em comparação com as anteriores, mostra-nos que esses participantes estiveram mais atentos ao preenchimento desta categoria, já na fase final do questionário.

Entende-se assim que, para os participantes a estrutura do curso e a forma como este foi ministrado na ACD, correspondeu na sua maior parte, à totalidade das suas expectativas e que, apesar do MOOC ter sido realizado numa plataforma que alguns não conheciam, a informação fornecida e o acompanhamento disponibilizados na ACD foram suficientes para que houvesse sucesso na realização do curso, bem como na aquisição dos conhecimentos pretendidos pelos formadores.

Ainda no que se refere ao questionário, existiam dois espaços para a identificação dos aspetos positivos do curso e dos aspetos a melhorar, bem como outro no final para as observações gerais.

Entre as 42 respostas referentes aos aspetos positivos do curso, destaca-se três grupos principais que englobam as opiniões de cada participante. Assim, temos a acessibilidade, a organização e o material de apoio. Os participantes revelam que o MOOC estava acessível a todos os participantes e a boa comunicação entre formadores e formandos permitiu que o desenrolar dos trabalhos fosse produtivo e de fácil alcance. A organização e estrutura dos conteúdos facilitou o processo de ensino aprendizagem, bem como a promoção de um bom ambiente de trabalho para os formandos, o que fez com que estes se sentissem à vontade para expor as suas dúvidas e preocupações. O material de apoio é referido como uma mais-valia e complemento à aprendizagem, devido à sua pertinência e larga quantidade. Inferindo a análise bivariada destes resultados conseguimos quantificar a aquisição de conhecimentos específicos sobre o *bullying* ao longo do MOOC. Assim sendo, no gráfico 2 na alínea 3 tipologias do *bullying* 22 (43,1%) participantes assinalaram o ponto 3 na escala o que mostrava o pouco conhecimento sobre este tópico, o que após a realização MOOC subiu para 33

(64,7%) no ponto 6 da escala. Com este ponto é passível de se apresentar que o curso contribuiu, efetivamente, para a formação dos professores nesta temática. No gráfico 5 na alínea 7 correspondente à usabilidade e à maximização da facilidade de utilização da aplicação, apesar dos valores estarem divididos entre o ponto 5 e 6 da escala, com 19 (37,2%) e 26 (50,1%) dos participantes, respetivamente, dá-se o caso dos mesmos terem algumas dificuldades quanto a este tipo de plataforma, onde alguns desconheciam por completo. Denota-se a opção pelo conforto e pelos modelos mais comuns de ensino. Considerando as prevalências de *bullying* em Portugal é oportuno afirmar que este MOOC pode servir de alerta para a comunidade em geral e em específico para os professores e demais comunidade escolar. A insatisfação com o pouco conhecimento que possuem e a dificuldade em lidar com estas situações são os pontos de maior destaque. A necessidade de mudança fez com que os professores se associassem a este tipo de formação. O MOOC como tecnologia educativa aliou-se a este empoderamento da literacia digital individual e de grupo o que permitiu trazer as questões sociais para o ensino regular.

Quanto aos aspetos a melhorar, de entre as 34 respostas, não obtivemos pareceres negativos ao curso ou à própria ACD, mas sim sugestões e vontades dos participantes. Denota-se assim, o tempo como mais referido, pois para os participantes, um total de 6 horas de formação parece pouco para a quantidade de conteúdo e material disponível. Sugeriram levar esta formação às escolas como mote de combate ao *bullying* e aprofundar as consequências do mesmo para o futuro das pessoas, como forma de alerta e prevenção desta problemática. No último ponto das observações, das 21 respostas, destaca-se a gratificação dos participantes face aos formadores e ao conhecimento adquirido, a exigência por mais partilha de experiências como esta e a dinâmica apresentada na ACD.

6 Conclusões

Em primeira instância, realça-se que o estudo realizado serviu para evidenciar a importância das tecnologias educativas na formação contínua de professores e, neste caso, que os MOOC sobre a temática do *bullying* e, este em particular, podem constituir uma alternativa para a formação informal dos professores.

Os resultados anteriormente apresentados demonstram, claramente, que há uma necessidade urgente, de abordar estas temáticas no ensino regular, pois os casos de *bullying* são cada vez maiores e os professores devem estar devidamente preparados para o efeito.

Viver em quarentena, no meio de uma pandemia que exige uma atenção redobrada, onde o *cyberbullying* tem sido uma constante, só clarifica que um MOOC está mais do que apto para ser o mote de uma formação em sala de aula virtual com o fim de prevenção e combate destes casos. Assim e, de forma a responder às questões de investigação que nos propusemos, podemos constatar que este tipo de formação, por ser *online*, acessível, sem exigência horária e com uma grande variedade de conteúdos facilita a aprendizagem dos professores na temática do *bullying*, visto que os conteúdos são abordados de forma prática, simples e dinâmica, o que promove uma facilidade de assimilação sobre um conteúdo tão delicado.

A criação de conteúdos mais dinâmicos e de fácil perceção, onde os formandos não têm a necessidade de passar horas a ler documentos e onde possam encontrar potenciais soluções ao resolver quizzes e atividades ou tarefas para se sentirem melhor preparados para encarar os problemas que encontram nas suas salas de aula, podem ser algumas das alternativas que podem usar-se nestes cursos.

Se o MOOC StopIT contribuirá para a mudança do paradigma de ensino do bullying nas escolas é uma pergunta à qual qualquer resposta no momento seria precoce pois, para a conseguirmos aferir, o estudo aqui realizado teria de ser aplicado a uma população bem maior que a nossa e só depois da análise dos dados é que conseguiríamos ter evidência da contribuição pretendida. O que se pode constatar neste momento é que os 51 participantes que realizaram este curso, efetivamente gostaram e deram o feedback positivo quanto ao contributo do mesmo para a sua aprendizagem. Admitindo, que cada um destes 51 participantes, partilha este curso MOOC com outros colegas, escolas ou organizações e a plataforma (Udemy) evidenciar, claramente, os resultados desse crescimento, então, aí, será oportuno dizer que o curso contribuiu de certo modo para o início desta mudança.

Em suma, pretende-se que qualquer professor ou pais e demais agentes educativos, sejam capazes de utilizar o MOOC como formação para a prevenção do flagelo que é o bullying, no contexto do ensino básico, pois quanto mais cedo as crianças compreenderem o conceito desta problemática, menos adultos transtornados e traumatizados teremos no futuro.

7 Referências

- Brasil, N. U. (5 de novembro de 2020). *Nações Unidas*. Obtido em abril de 2021, de <https://brasil.un.org/pt-br/99363-um-em-cada-tres-alunos-em-todo-o-mundo-foi-vitima-de-bullying>
- Chen, L. M., Wang, L. C., & Sung, Y. H. (2018). Teachers' recognition of school bullying according to background variables and type of bullying. *Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies*, (18), 147–163. <https://doi.org/10.7358/ecps-2018-018-chen>
- Costa, F., Santos, A. M., Guedes, A., & Viana, J. (2015). Guiões para desenho de cursos mooc, 327–342. Retrieved from <http://groups.ist.utl.pt/~mooclab.daemon/wp-content/uploads/2015/09/2015COSTA-et-al.-Guiões-para-desenho-de-Mooc-Livro.pdf>
- Custódio, A. F. (2016). *Prevenção do bullying contexto escolar A Sala de Aula sem bullying*.
- Ferri, F., D'Andrea, A., D'Ulizia, A., & Grifoni, P. (2020). Co-Creation of e-learning Content: The Case Study of a MOOC on Health and Cyber-Bullying. *Journal of Universal Computer Science*, 26(2), 20. <https://doi.org/10.1111/cjag.12228>
- Gonçalves, B., & Osorio, A. (2019). Contributo dos MOOC para a implementação de comunidades de aprendizagem. *Educação e Tecnologias Na Sociedade Digital*, (December 2020), 13.
- Jaramillo, R. (2018). Capacitación docente: Pilar para la identificación y gestión de la violencia escolar. *Alteridad*, 13(1), 108–119. Retrieved from <http://scielo.senescyt.gob.ec/pdf/alteridad/v13n1/1390-325X-Alteridad-13-01-000108.pdf>
- Karatas, H., & Ozturk, C. (2020). Examining the Effect of a Program Developed to Address Bullying in Primary Schools. *The Journal of Pediatric Research*, 7(3), 243–249. <https://doi.org/10.4274/jpr.galenos.2019.37929>
- Oliveira, L. S. (2012). *Uma Revisão de Literatura sobre o Bullying*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Pedro, N., & Baeta, P. (2016a). Balanços de vidas, medo da morte e esperança na salvação.pdf. *Indagatio Didactica*, 8, 128–152.
- Pedro, N., & Baeta, P. (2016b). MOOC desenvolvidos no ensino superior português: um estudo descritivo em torno de modelos pedagógicos, estratégias de funcionamento, mecanismos de avaliação e taxas de sucesso. *Indagatio Didactica*, 8, 128–152. <https://doi.org/10.34624/id.v8i5.2482>